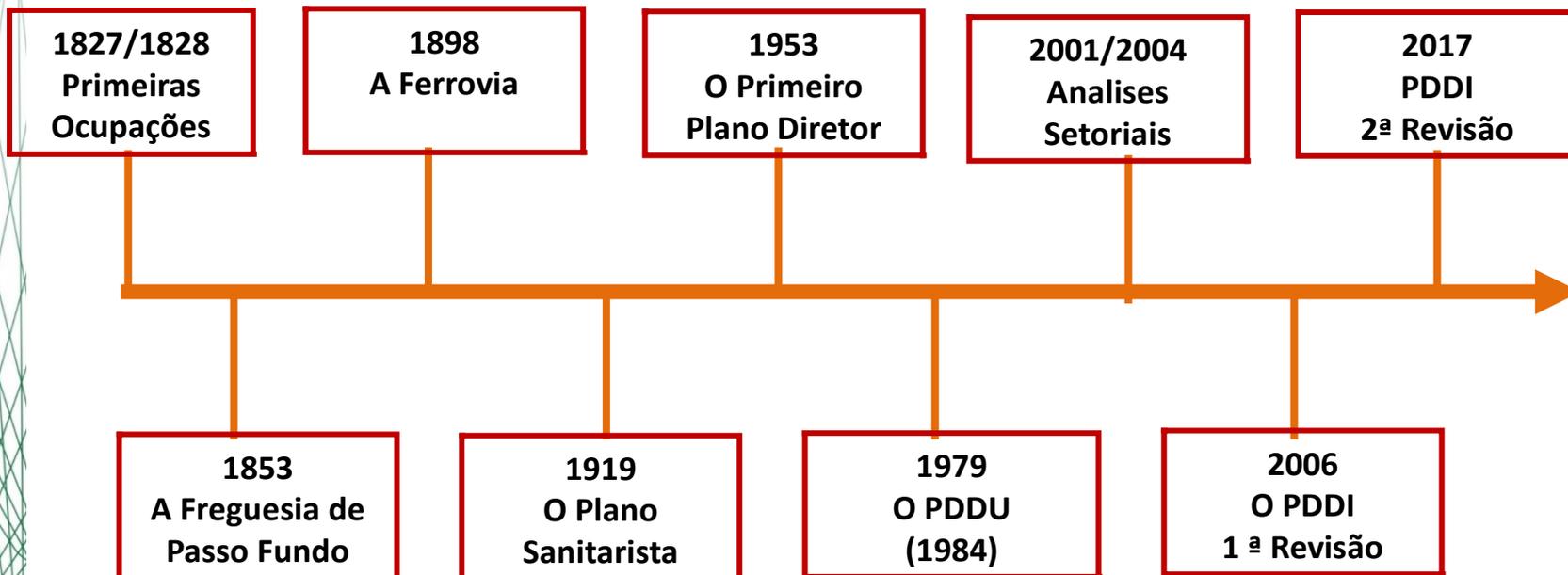


Histórico do Planejamento em Passo Fundo

- As primeiras ocupações
- O Plano Sanitarista de 1919
- O Plano Diretor de 1953
- O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - 1979
- Análises Setoriais - 2001
- O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado - 2006



LINHA DO TEMPO



As primeiras ocupações

Surgem em função de uma nova atividade que dinamizou o desenvolvimento da Província de Rio Grande do São Pedro: O tropeirismo.

No caso de Passo Fundo, duas rotas, em especial, foram determinantes para a formação do núcleo urbano da atual cidade: o caminho novo da Vacaria e o caminho das Missões via Passo do Goio-En.



A Formação do Núcleo Urbano de Passo Fundo

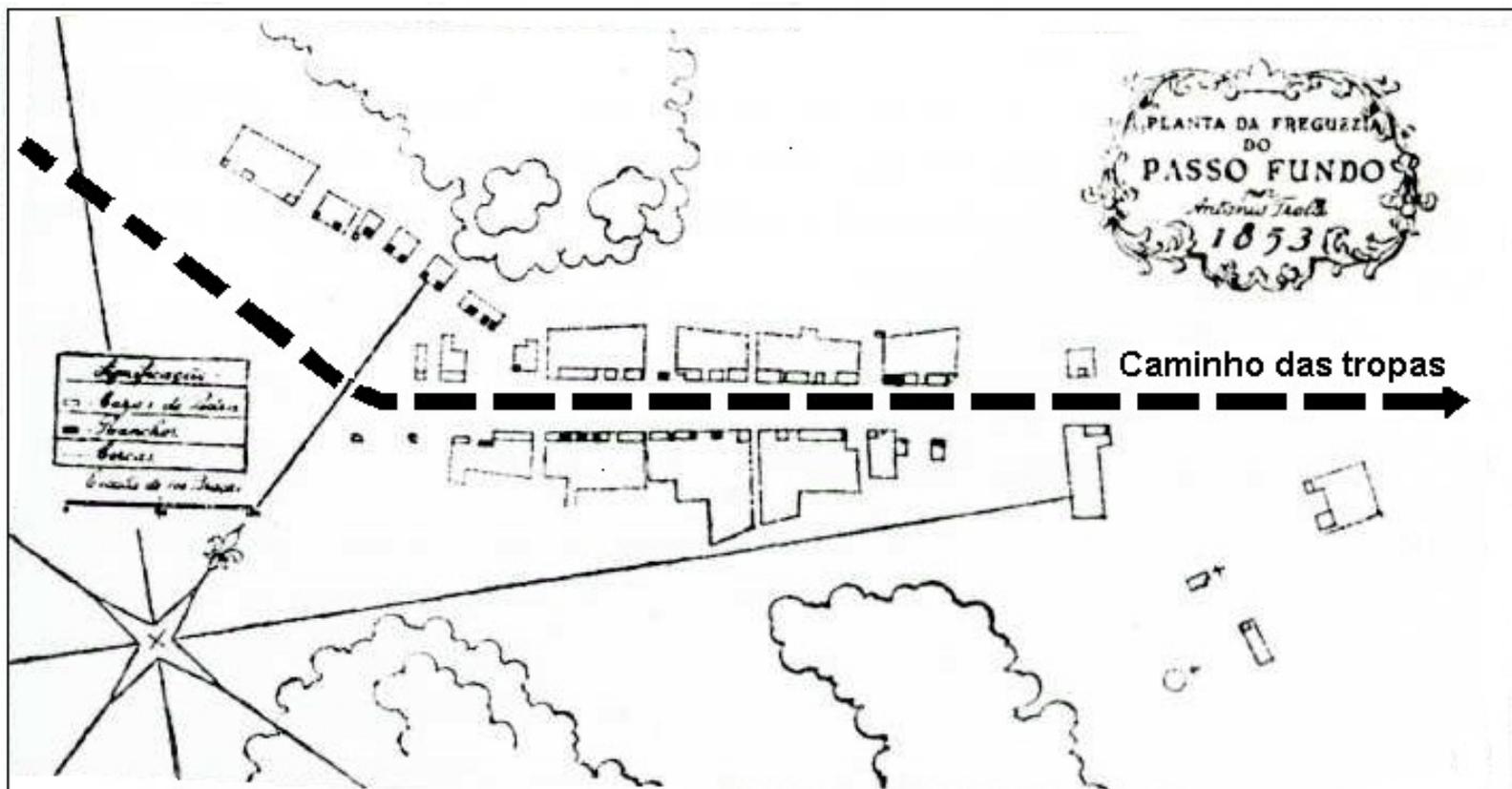
Entre o final de 1827 e 1828, iniciou-se a formação do núcleo urbano com a vinda dos primeiros moradores.

Os registros indicam como primeiro morador de Passo Fundo o Cabo Manoel José das Neves, que se estabeleceu no Boqueirão, onde atualmente se localiza a fonte da Mãe Preta, começando efetivamente o povoamento.



1853

Freguesia de Passo Fundo



Fonte: Plano Diretor de Passo Fundo. Reimpressão, Aldeia Sul, 2000.



1898

A Ferrovia

Até a construção do ramal ferroviário Passo Fundo-Cruz Alta em 1898, e Passo Fundo-Marcelino Ramos em 1910, todo o comércio e a produção do município eram dependentes do tropeirismo e dos carros de bois.



A ferrovia proporcionou um dinamismo econômico para a cidade e região, com real vantagem para a economia local, deixando evidente a posição estratégica de Passo Fundo como importante polo de convergência econômica regional.

Vista parcial da Estação Ferroviária



Passo Fundo, Memória e Fotografia. Pe. Berthier, Passo Fundo, 1999.

Passo Fundo em 1918

O município perdeu mais área com a desanexação da colônia de Erechim.

Curiosamente, essa perda de território foi acompanhada de surtos de crescimento cada vez mais espetaculares: a população do município passou de 7.586 hab. em 1857 para 65.528 em 1920, coincidindo com o que parece ser o primeiro grande surto de expansão urbana da cidade e com a sua afirmação como núcleo importante na rede de cidades rio-grandenses em formação.



1919

O Primeiro Planejamento

Elaboração: 1919

Administração: Intendente Municipal, Tenente Coronel Pedro Lopes de Oliveira

Equipe: Engenheiro Francisco Saturnino de Brito



O primeiro planejamento para Passo Fundo foi o Plano de Saneamento e Expansão Urbana, idealizado pelo engenheiro sanitaria Francisco Saturnino de Brito.

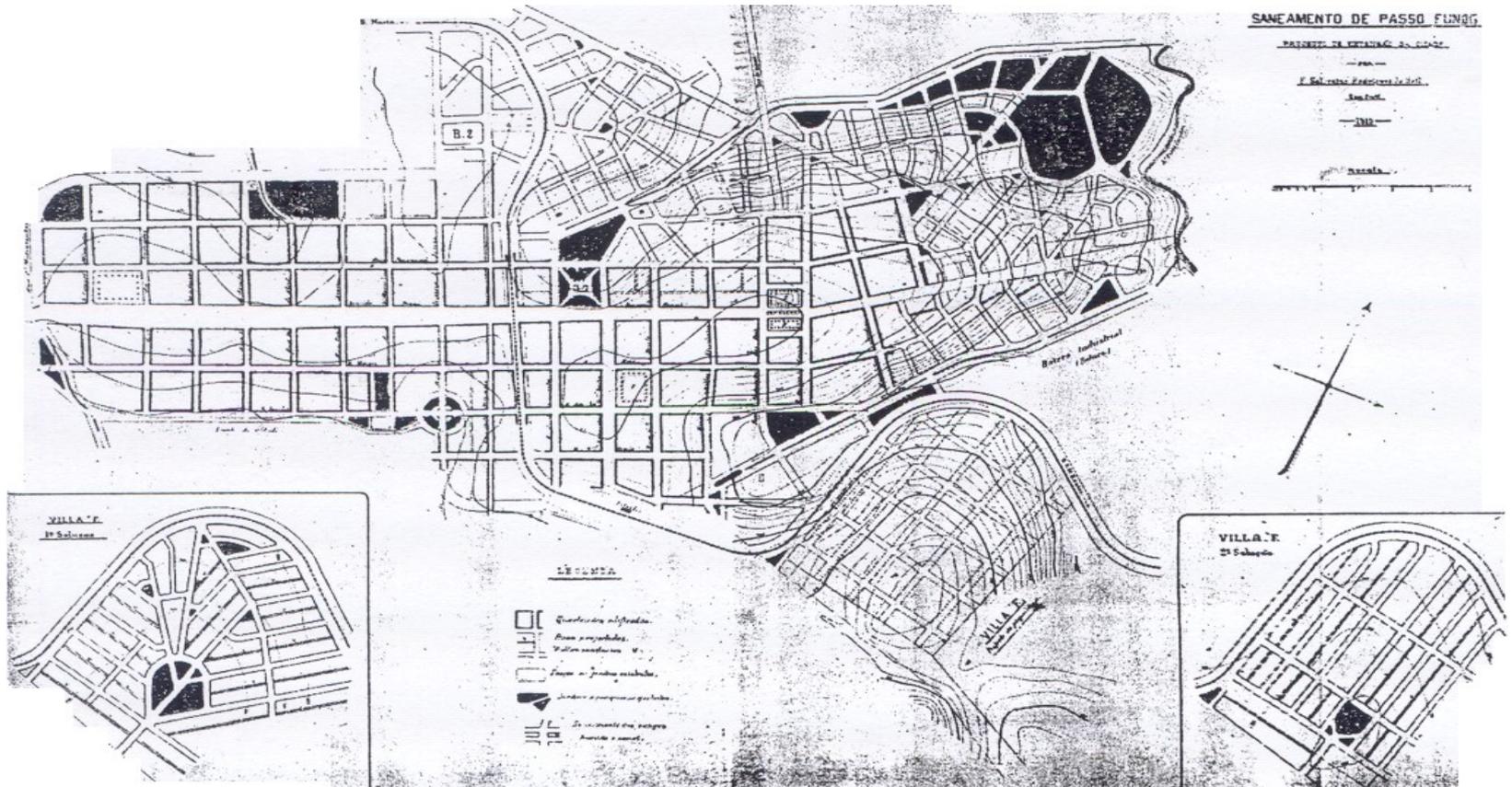
Neste período, a cidade estava construindo a sua identidade como município, buscando um lugar de destaque como cidade regional.



De acordo com o pensamento técnico da época, o plano tinha como objetivo principal prever as áreas de expansão da cidade, o saneamento através do lançamento da infraestrutura sanitária e estação de tratamento, abastecimento de água e embelezamento das principais vias.



O Plano de Francisco Saturnino de Brito



Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, RS.



Uma Urbanização acelerada

Em 1940 iniciou no município um intenso fenômeno de urbanização, seguindo a tendência das demais regiões brasileiras.

Entre 1940 e 1950 a população passou de 80.138 para 101.887 habitantes.

É o que podemos chamar de urbanização generalizada.



Entre 1950 e 1960, a população reduziu de 101.887 para 93.179 habitantes como decorrência das desanexações.

No meio urbano a população passou de 31.229 para 50.559 habitantes, passando de 30.65% para 54,26 %.

Na década de 50, a população urbana ultrapassou a população rural.



1941

A Cidade se verticaliza

O primeiro prédio de apartamentos

1941



Edifício Lângaro, na Rua General Neto

1947



O primeiro elevador,
na Rua Morom



1953

O primeiro Plano Diretor

Elaboração: 1952/53

Administração: Daniel Dipp

Equipe: urbanistas Edvaldo Paiva e Francisco Macedo; arquitetos Demétrio Ribeiro e Edgar Graeff



O primeiro Plano Diretor para a cidade de Passo Fundo foi contratado em 1952, sendo aprovado em 1953. O plano *“representou uma obra de grande vulto para o desenvolvimento da cidade”*.

O objetivo principal era orientar o crescimento urbano e localizar grandes equipamentos de uso coletivo.

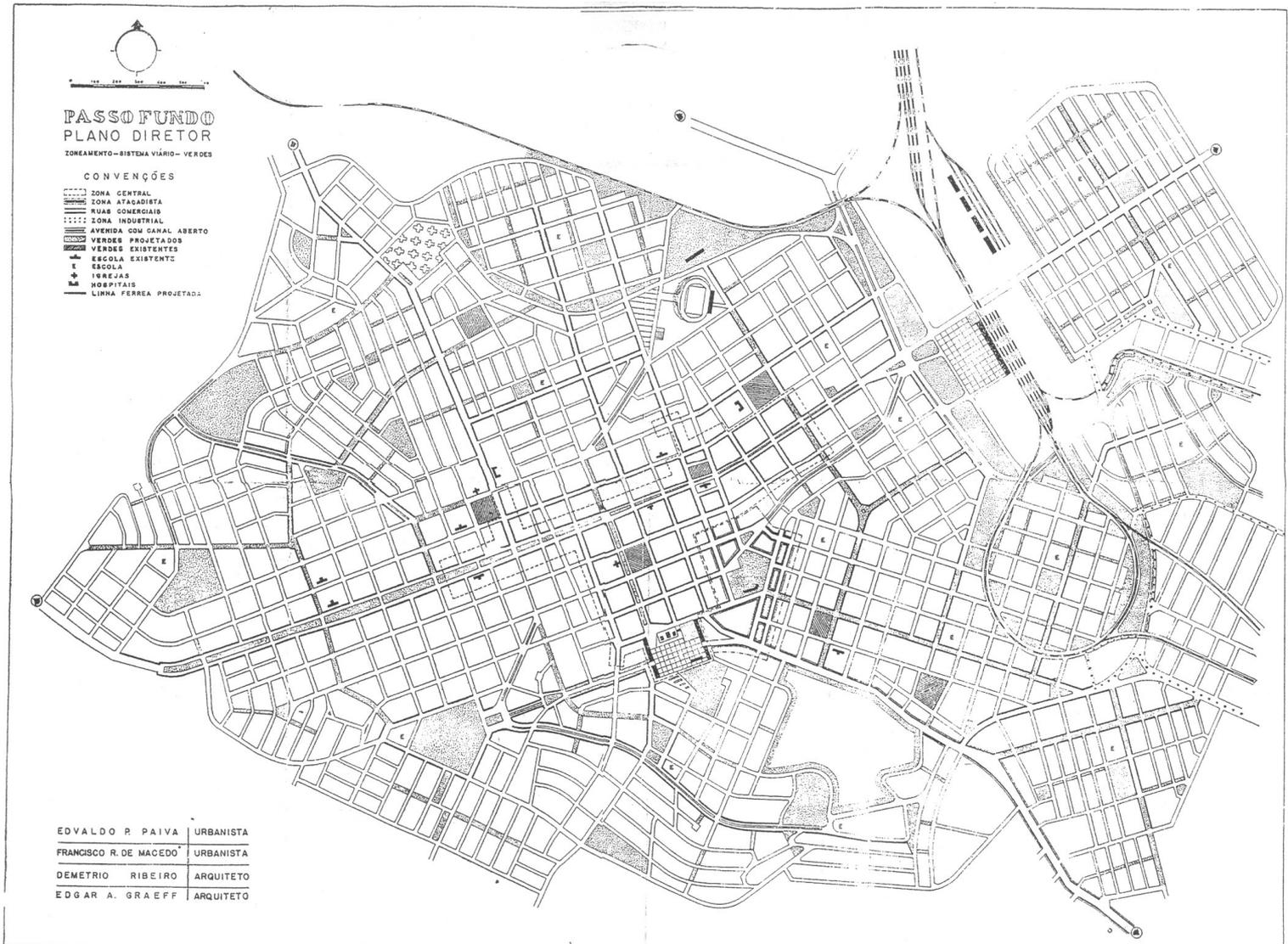


O plano ou pré-plano delimita: a zona central, uma zona comercial atacadista, uma zona comercial varejista, as ruas comerciais e quatro centros comerciais locais.

No entanto, **não estabelece índices para a ocupação do solo (TO e IA)**, característica dos atuais planos diretores.

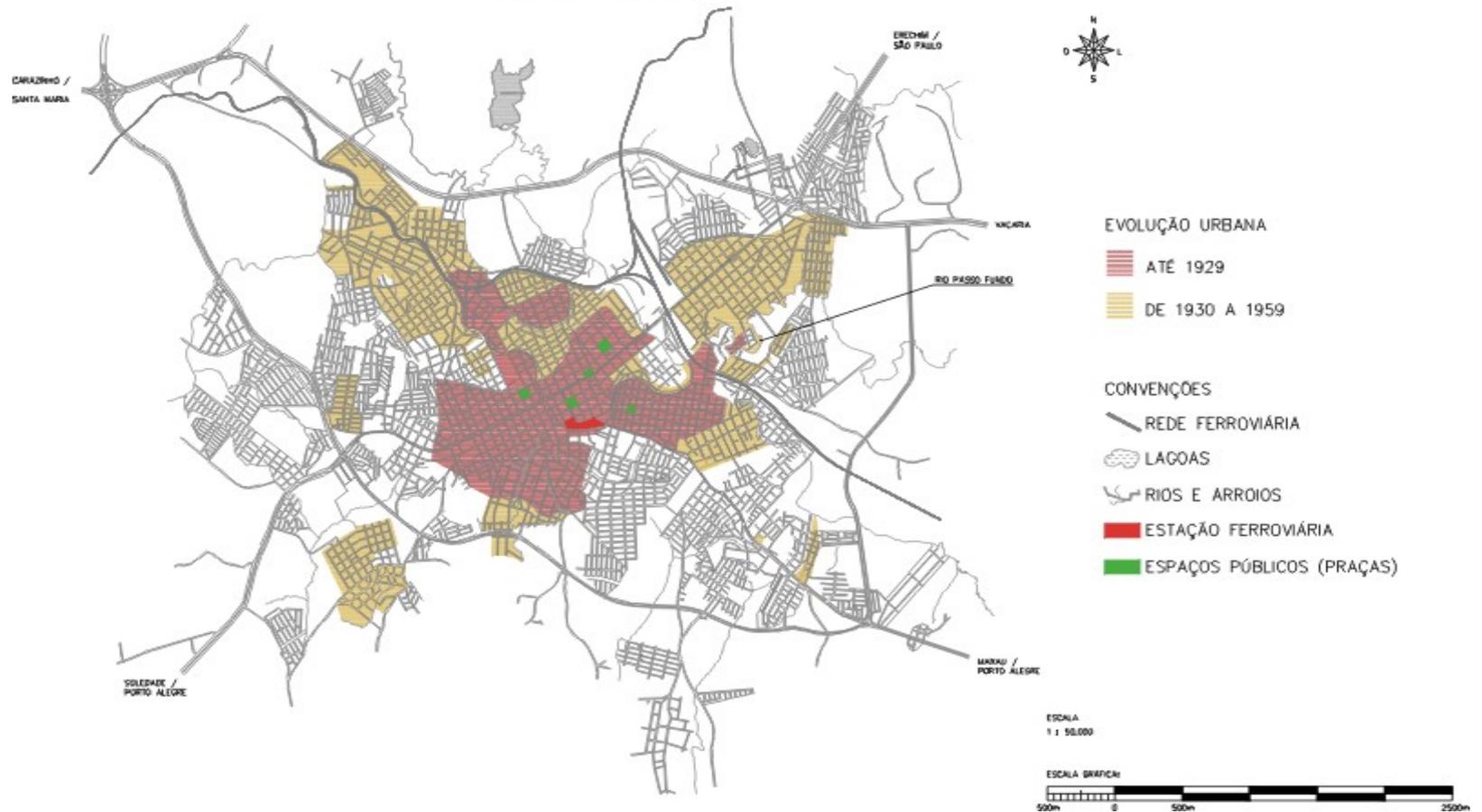


O Plano Diretor de 1953



Área urbanizada até 1959

ÁREA URBANA ATÉ 1959



Em 1968, criação da Fundação UPF

No começo dos anos 50 a Instituição passou a ser fundamentada.

Em 1967 foi criada a Fundação UPF, onde existiam seis faculdades: Direito, Ciências Políticas e Econômicas, Odontologia, Agronomia, Filosofia e Instituto de Belas Artes. Congregavam 208 professores, 64 funcionários e 2127 alunos.

Em 6 de junho de 1968 oficializou-se a criação da UPF.





Sociedade Pró Universidade: prédios de Odontologia, Direito e Belas Artes, localizado na Av. Brasil. Data: 1956 Fonte: Fundação UPF



O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de 1979 (1984)

1º PDDU

Elaboração: 1979/80

Administração: Wolmar A. Salton e Dr. Firmino da Silva Duro

Coordenação : Arquiteto e Urbanista Paulo Antônio Busi de Severo

Assessoria: Arquiteto Luiz Gonçalves Miranda e Geógrafo Gervásio Rodrigo Neves

2º PDDU

Revisão: 1983/84

Administração: Dr. Fernando Machado Carrion e Dr. Antônio Lourenço Pires de Oliveira

Coordenação: Eng.: Edson Luiz Scandolaro

Assessoria: SURBAN/SDO, Dep. Do Meio Ambiente/ Secretaria da Saúde

O Plano Diretor de 1979 tinha como diretriz principal conter e regulamentar a expansão urbana dentro da área formada pelas vias Perimetrais Sul e Leste, BR 285 e RS 324, através da regulamentação de uso do solo, buscando uma nova imagem para a cidade e consolidá-la como capital regional.



Buscava a valorização do centro urbano da cidade como local de referência regional.

Incentivou a verticalização da área central para que se criasse uma imagem de um “*grande centro econômico-social e cultural*”, que deveria se materializar através de investimentos públicos e privados.



Estabeleceu parâmetros de uso e intensidade do solo através de taxas de ocupação e índices de aproveitamento, alterando assim o valor do solo e incentivando a renovação urbana, principalmente na Zona Comercial Central I e na Zona Comercial II, onde estabeleceu índices altíssimos.



Passo Fundo na década de 80

A cidade ganha uma nova escala, rompendo definitivamente com as formas do passado.



Área central de Passo Fundo na década de 80. Fonte: GOSCH, 2002

Em busca da modernidade

São construídas as primeiras galerias comerciais e de prestação de serviços.



A primeira Galeria de serviços e comércio. Fonte: GOSCH, 2002



A habitação coletiva

O prédio em altura é uma nova tipologia que causa um grande impacto na morfologia urbana da cidade.

Edifício Ely - 1989



A verticalização da área central. Fonte: GOSCH, 2002

Século XXI

O shopping center

Como um novo estilo de vida, o shopping surge como elemento polarizador do comércio e serviços.



Shopping Bella Città e Bourbon Shopping. Fonte: GOSCH, 2002

Em 1993

Na administração Osvaldo Gomes é criada a
Secretaria do Planejamento – SEPLAN

Análises setoriais

Entre 1998 e 2000

Elaboração: SEPLAN

Administração: Dr. Júlio Teixeira/Mauro
Sparta

Secretário do Planejamento: Paulo Antônio
Busi de Severo



Algumas diretrizes propostas:

- Instituição do Livro Tombo;
- Recuos laterais e de fundos;
- Redução dos índices construtivos;
- Avaliação do impacto de vizinhança;
- Utilização compulsória;
- IPTU progressivo;
- Direito de preempção;
- Operações urbanas consorciadas;
- Transferência do potencial construtivo.

Entre outras propostas adotadas e revisadas para o PDDI de 2006.



Neste período foram feitas varias reuniões setoriais nos bairros e distritos.

A participação comunitária e de setores da sociedade é uma nova forma de pensar a cidade.

Muitas propostas e diretrizes serviram como base para o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de 2006.



2001 – 2004

O que seria o 3º Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

Não foi efetivado como lei.

Elaboração: 2001/2004

Administração: Osvaldo Gomes/Mauro
Sparta

Órgão Responsável: SEPLAN

Coordenação: Arquiteto Antônio
Frediani da Fonseca

Secretário do Planejamento: Antônio
Kurtz Amantino



2006

O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI

Elaboração: 2004/2006

Administração: Airton Lângaro
Dipp/Adirbal da Silva Corralo

Órgão Responsável: SEPLAN

Secretário do Planejamento:
Giovani Corralo

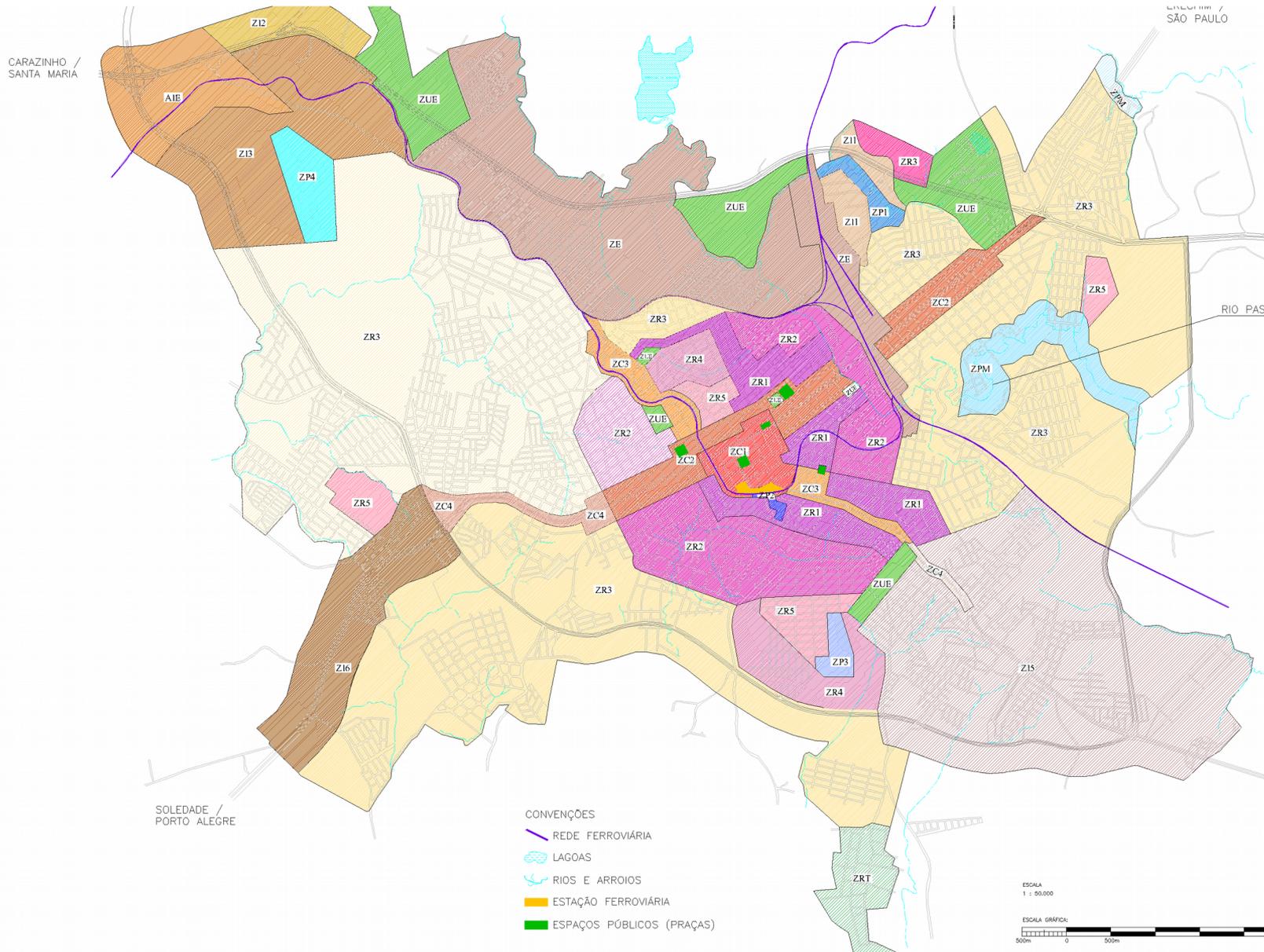


Principais propostas

- Divide o município em Macrozonas Urbana e Rural;
 - Propõe a redução dos Índices Construtivos, principalmente na área central;
 - Estabelece as taxas de permeabilidade do solo;
 - Recuos laterais e de fundos mais rigorosos;
 - Estabelece os eixos indutores;
 - O Relatório do Impacto de Vizinhança;
 - Propõe um programa de mobilidade urbana;
 - IPTU progressivo;
 - Direito de preempção;
 - Da outorga onerosa do direito de construir;
 - Operações urbanas consorciadas;
 - Transferência do direito de construir;
- Entre outras.



Zoneamento conforme PDDI 2006



Verticalização resultante do PDDI 2006



Exemplo da verticalização permitida pelo PDDU 2006. Foto: Jeasel Duarte

2016

Polo educacional e atualidade

Polo educacional e médico na década de 2000

Com a criação de novos cursos, a universidade impactou significativamente no aumento da população e número de moradias: possui 21 mil alunos, 1.100 professores e 1.200 funcionários, e atende mais de 100 municípios da região. Isso faz com que na maior parte do ano a população seja bem maior que seus 198 mil habitantes oficiais.

Afirmou-se como capital do Planalto Médio gaúcho por, além de polo universitário, ser referência de atendimento em saúde e por contar com uma dinâmica atividade no setor de serviços, no comércio, na indústria e no agronegócio.



No cenário da integração regional, contribui para elevar os padrões de vida para aprox. 200 municípios do seu entorno, em um universo estimado em dois milhões de pessoas, no RS e SC.

É o mais importante centro de atenção médica e hospitalar do interior do estado.

Possui nove hospitais. É o **terceiro maior centro médico do sul** do Brasil. Tem um dos maiores e mais modernos centros de radiologia e radioterapia do sul brasileiro no Hospital São Vicente de Paulo, que é o maior do interior do RS. Possui ainda o único banco de tecido ósseo do estado.

Possui **nove instituições de ensino superior**: IMED, UPF, UFFS, Faculdade Anhanguera, Portal Faculdades, Faculdade Anglo-Americana, UNOPAR, Faculdade Senac e IFSUL.



2017 - 2027

**O que queremos como
comunidade**



Bibliografia

- GOSCH, Luiz Roberto Medeiros. Passo Fundo, de Saturnino de Brito ao Mercosul – Projetos e Imagens Urbanas - Dissertação de mestrado, Rio de Janeiro, 2000.
- OLIVEIRA, Antonino Xavier e Anais do Município de Passo Fundo. Reedição. V2. Aspectos Históricos. Coordenação do projeto: Marília Mattos. Gráfica e Editora, UPF. 1990.
- GOSCH, Roberta de Mattos; KUSSLER, Karen; MACHADO, Letícia. Trabalho Acadêmico. Cidades: Gestão do Território Urbano. Teoria da Urbanização – Origem e Tendências. Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS, 2016.

